



**APRESENTAÇÕES LIVRES  
17/10 SEGUNDA  
AUDITÓRIO**

**SALA: AUDITÓRIO IEL-UNICAMP**

**11:45 ÀS 13:15**

**VÍDEO: *Cariogamia e o risco do aborto***

**Juliana Soares Bom-Tempo (OLHO-FE-Unicamp)**

**VÍDEO: *Liquidez***

**ECDISE - Produções com a Cia de Dança NÓ DE NÓS**

**VÍDEO: *exercícios de surpreender(-se): espaços em negativo***

**Luis Marques Martinelli (PUC-Campinas)**

**Davina Marques (USP)**

**COMUNICAÇÃO: *Uma arqueologia do visível e do invisível: do espelho das formas ao espelho das forças.***

**Rodolfo Eduardo Scachetti (Fatec – ID/IFCH-Unicamp)**



**18/10 TERÇA**  
**AUDITÓRIO, CL12, CL13 e CL14**

**SALA: AUDITÓRIO IEL-UNICAMP**

**11:30 ÀS 13:30**

FOTOGRAFIA: *Tecnocidade*

Lillian Bento de Souza (IA-Unicamp)

FOTOGRAFIA: *Fabulografias: Que áfricas ventam por você?*

Alda Romaguera, Alik Wunder, Bia Medeiros (FE-Unicamp)

COMUNICAÇÃO: *Imagens entre Margens*

Luana Lopes (IFCH-Labjor-Unicamp)

FOTOGRAFIA: *"Música em Praga" (fotografia de julho de 2000) e "Praça Sartre-Beauvoir" (fotografia de outubro de 2000)*

Rosa Attié Figueira (IEL-Unicamp)

FOTOGRAFIA: *Retalhos*

André A. Malavazzi (Unesp/Rio Claro)

Glauco R. da Silva (IFCH-Unicamp)

**SALA: CL 12 IEL-UNICAMP**

**12:00 ÀS 13:30**

COMUNICAÇÃO: *Leitor de ciência e narrador literário: um Ítalo Calvino dividido*

Vanina Carrara Sigrist (IEL-Unicamp)

VÍDEO: *Divagações*

Aline Gastardeli Tavares da Câmara (IEL/Labjor – Unicamp)

VÍDEO: *Tem Gente no Parque: conexões entre vídeo comentário e espapo*

Cristiano Barbosa (Universidade Federal de Uberlândia - Escola Estadual Dom João Nery)

COMUNICAÇÃO: *pré-conexões e suas dinâmicas*

Juliana Aparecida Jonson Gonçalves (FE-Unicamp)

### **SALA: CL 13 IEL-UNICAMP**

12:00 ÀS 13:30

VÍDEO: *"O Quarto de Lila" - Programa infantil para TV*

VÍDEO: *"A Roda do Gueto: O Gueto da Roda" - Vídeo etnográfico*

Danilo de Abreu e Silva (MDCC – Labjor/IEL/Unicamp)

COMUNICAÇÃO: *O papel do linguista aplicado numa contemporaneidade imagética sobre mudanças sociais*

FOTOGRAFIAS: *Viva Letramentos e a expansão de negócios sociais urbanos em eras culturais híbridas*

Janaína Behling (Viva Letramento)

COMUNICAÇÃO: *Janelas: frestas e movimentos. Arte e co-criação na educação infantil*

Laura Silvana Ribeiro Cascaes (Udesc)

### **SALA: CL 14 IEL-UNICAMP**

12:00 ÀS 13:30

COMUNICAÇÃO: *Parangolé, que trazes com o vento?*

Laisa Blancy de Oliveira Guarienti (FE-Unicamp)

COMUNICAÇÃO: *Vídeo clipe: forças e sensações no caos*

Pamela Zacharias Sanches Oda (FE-Unicamp)

POEMA: *Leitura do prólogo do poema policial "Dentro e folha"*

Sheyla Cristina Smanioto Macedo (IEL/Labjor - Unicamp )

VÍDEO-DANÇA: *Ariadne*

Marissel Marques (IA – Unicamp)



APRESENTAÇÕES LIVRES  
19/10 QUARTA  
SALÃO NOBRE – Faculdade de Educação

**SALÃO NOBRE-FE**

15:30 às 16:00

PERFORMANCE: *Fala-se demais*

Renata Lima Aspis



## APRESENTAÇÕES LIVRES RESUMOS E CURRÍCULOS

**17/10 (SEGUNDA)**  
**SALA: AUDITÓRIO IEL**  
**11:45 às 13:15**

VÍDEO: *Cariogamia e o risco do aborto*  
**Juliana Soares Bom-tempo (OLHO-FE-Unicamp)**  
ju\_bomtempo@yahoo.com.br

Vídeo produzido a partir de Intervenção Urbana realizada em espaços públicos da cidade de Campinas – SP em outubro de 2011, em horário de intenso fluxo de transeuntes e veículos. Este trabalho pensa a vulnerabilidade e o risco da não efetivação dos processos fecundos. O risco da cariogamia, enquanto fecundação e criação do ovo, não atualizar e chegar ao aborto. Risco próprio a condição de ovo, da clara não se transmuta em neve, do processo criativo que não chega à obra.

VÍDEO: *Liquidez*  
**ECDISE - Produções com a Cia de Dança NÓ DE NÓS**  
outroluiz@gmail.com

Liquidez trata da experimentação em vídeo e dança do conceito da Modernidade Líquida, de uma sociedade que nos passa a sensação de vivermos sob uma fina camada de gelo, capaz de romper a qualquer momento. Essa Fragilidade dos laços humanos proposta por Baumann são representadas no vídeo pela bailarina derretendo e pelo Mito da Caverna de Platão. Nada é consistente para nos apoiarmos na sociedade atual, tudo é maleável para que sempre nos adaptemos a "novas formas" de vida, como o líquido se adapta em qualquer frasco. [http://www.youtube.com/watch?v=mQxjwQYqoYU&feature=player\\_embedded&noredirect=1#!](http://www.youtube.com/watch?v=mQxjwQYqoYU&feature=player_embedded&noredirect=1#!)

VÍDEO: *exercícios de surpreender(-se): espaços em negativo*

**Luis Marques Martinelli (PUC-Campinas)**

**Davina Marques (USP)**

davinamarques@madrincasa.com

Exploramos em filme a surpresa de conhecer espaços. Partimos de fotografias pinhole. A técnica funciona como base de experimentações. Em um primeiro momento, “perdemos o controle”, trabalhando com instintos, fazendo as fotos. Depois, em exercícios híbridos, editamos um filme, surpreendendo-nos com as imagens de um mundo ao contrário, quase de pernas pro ar, organizado em composições antes não imaginadas

COMUNICAÇÃO: *Uma arqueologia do visível e do invisível: do espelho das formas ao espelho das forças.*

**Rodolfo Eduardo Scachetti (Fatec – ID)**

srodolfo@uol.com.br

Esta seleção de imagens espera mostrar que a transformação estética tem forte relação com as mudanças epistemológicas e ontológicas no que diz respeito à formação e questionamento do sujeito moderno. Recorrendo a pinturas conhecidas, como *As meninas*, de Velásquez, espero seguir o rastro das transformações nos usos dos espelhos nas artes visuais, mostrando as tensões entre o visível e o invisível como uma forma de acesso aos planos atual e virtual. Esta comunicação e apresentação visual são resultados da finalização de uma tese de doutorado defendida no IFCH-Unicamp.

**12:45 ÀS 13:15 BATE-PAPO**

**18/10 (TERÇA)**

**SALA: AUDITÓRIO IEL-UNICAMP**

**11:45 às 13:30**

FOTOGRAFIA: *Tecnocidade*

**Lillian Bento de Souza**

lillianbento@gmail.com

O ensaio fotográfico *Tecnocidade* é composto por uma sequência de fotos que retratam a integração entre o homem e a tecnologia na cidade. O cenário é a cidade de Campinas e o objetivo é retratar como o homem adaptou as máquinas para servir de extensão de seu corpo, formando assim uma espécie de corpo maquínico. A inspiração do trabalho é o conceito de pós-humano, inspirado por descobertas científicas e avanços tecnológicos que têm levado artistas, cientistas sociais, filósofos, escritores e cineastas a pensarem sobre a emergência da chamada era pós-humana. Na Literatura nomes como Julio Verne, H.G. Wells, Aldous Huxley e Mary Shelley, com seu notório romance *Frankenstein* (1816), se destacaram por vislumbrar um futuro em que seria viável a existência de seres híbridos de homem e máquina. Mas esta hibridação já está presente no cotidiano da espécie humana e é isto que este ensaio fotográfico pretende retratar.

FOTOGRAFIA: *Fabulografias: Que áfricas ventam por você?*

**Alda Romaguera, Alik Wunder (FE-Unicamp)**

*Um projeto que é a experiência do encontro, que acontece no enquanto e a cada vez que se juntam pessoas a fabulografar áfricas. Singulares e múltiplos encontros a ventar pensamentos imagens, criação em pura mixagem que se mestiça em peles.*

preto

pele

pano

pele

pele

leve

leve

tecitura

leve

dura                    leve  
voz                    doçura  
leve                    linha  
leva                    sonhos  
sou                    pretas  
imagens

*Sensações manifestas em superfícies  
ventos proliferando sons, cores, formas...  
tambores e cores  
terrosos lamentos  
corpos e dores  
vozes silêncios  
desejos e danças  
multifestança*

*Ventos a provocar...  
Banquetes de imagens aguçam  
desejos de criar  
em lugares muitos,  
de jeitos outros,  
fabulografando áfricas  
em cartões/vídeos postais...*

*Experiência de criação: deixar-se levar pelas sensações e fotografar sem a centralidade no domínio técnico, no impulso de um desejo, provocado a cada vez que áfricas fabulografam... no contágio, capturar uma luz, ousar uma composição e misturar no instante, flash.*

*Da foto-grafia, apagar o que insiste em permanecer; dela, capturar forças e estilhaçar clichês, borrando, vibrando, rasurando, em misturas: escolher imagens, sons e cores e convidá-los a dançar em vídeos postais...*

**COMUNICAÇÃO: *Imagens entre Margens***

**Luana Lopes** (IFCH-Labjor-Unicamp)  
luana.aplop@hotmail.com

Qual a possibilidade de construção de um relato etnográfico a partir das imagens, sons e palavras com e entre essas forças? Num esforço de pensar a fotografia presente nessas produções para além de seu caráter ilustrativo-representativo do texto, refletindo as potências da própria representação e de que forma a fotografia dialoga (se

dialoga) com o texto a partir de suas especificidades como linguagem. Numa aposta de um relato que permita a participação dos sentidos, tão necessários à observação participante, elaborando formas de registro outras das quais as sensações também façam parte: não como uma tentativa de correspondência de um real (forma verídica), mas antes como uma escrita-imagem capaz de provocar, estranhar, causar reflexões outras para além das descrições, tão tradicionais nesse tipo de escrita. Potencializando, assim, distâncias existentes, sejam elas entre antropólogo e campo, sejam entre observação (imagem) e o texto etnográfico.

**FOTOGRAFIA: "Música em Praga" (fotografia de julho de 2000) e "Praça Sartre-Beauvoir" (fotografia de outubro de 2000)**

**Rosa Attié Figueira (IEL-Unicamp)**

rosattie@yahoo.com.br

Flagrados em viagens (ambas datadas de 2000), a primeira foto exhibe na praça uma movimentação de músicos amadores, tendo ao fundo a beleza da cidade de Praga; a segunda, em Saint Germain de Près (Paris), exhibe a súbita mudança presenciada por mim no pesado céu de outono, que, de repente, de pesado, abriu-se numa nesga de céu azul, captado na "moldura" da placa que dá nome à praça (à esquerda) e na torre da igreja (à direita).

**FOTOGRAFIA: Retalhos**

**André A. Malavazzi (Unesp/Rio Claro)**

**Glauco R. da Silva (IFCH-Unicamp)**

amalavazzi@yahoo.com.br

As fotografias desfocam a vida a partir do congelamento do tempo. Relógios mostram o tempo, simbolizam a voracidade dos segundos, minutos, horas que engolem e marcam a pele, o corpo, as vísceras. Tempo enquanto carimbo que deixa vestígios, sinais não-científicos, resquícios de DNA. Como desacelerar esse tempo que marca? Ao mesmo tempo outro ritmo se acelera, o da (re)volução da ciência (científica?), cujo objetivo é o congelamento da matéria viva. Corpos fragmentados, vida e morte: membros, carne, cavidades, ossos, peles, costuras, cortes, marcas, sinais que mobilizam o pensamento a refletir sobre imagens que divulgam acontecimentos da ciência para vida do tempo e da arte. Para que prolongar a vida da matéria? Por que congelar o tempo de nossos corpos? E o "como se vive?", onde fica no tempo?

**13:00 ÀS 13:30 BATE-PAPO**

**SALA: CL 12 IEL-UNICAMP**

**12:00 às 13:30**

**COMUNICAÇÃO: *Leitor de ciência e narrador literário: um Ítalo Calvino dividido***

**Vanina Carrara Sigrist (IEL-Unicamp)**

vaninacs@yahoo.fr

Nosso problema principal nesta comunicação será pensar as convergências e divergências entre literatura e ciência na obra de Italo Calvino, um escritor que, durante muitos anos, dedicou-se à leitura de estudos, teorias, pesquisas, que recobrem uma variedade ampla de disciplinas científicas. Assim, percorrendo um espaço intelectual muito demarcado por tensões e posições incisivas, Calvino desfez a visão mais cristalizada de que a literatura seria território exclusivo da expressão da subjetividade do autor em contato com o mundo, de intermitências e inconstâncias sentimentais, e de que a ciência se basearia em procedimentos de precisão e rigor, transmitidos por uma linguagem também exata e fechada. Seu importante ensaio "Cibernética e fantasmas", de 1967, funciona como ponto de partida dentro de sua vasta produção ensaística, uma vez que nele são apresentados os elementos mínimos da discussão: a literatura como máquina combinatória e como extrapolação mítica da linguagem, o autor como pluralidade de "eus" que coordenam a máquina e o leitor como seu fantasma. A partir desses elementos, apresentaremos as principais ciências que participaram da obra do escritor, como a cibernética, a etnologia e a astronomia, e que proporcionaram uma considerável mudança de rumo em seu pensamento nos anos 1960, notada e comentada pela crítica. Calvino, vendo-se justamente no redemoinho de crises e transformações radicais da nossa sociedade e cultura, enfrentou a exaustão de conceitos consolidados, como os de "homem", de "história" e de "autoria", e, com igual empenho, os riscos de uma nova demanda intelectual que se formava, sem dispor ainda de claros elementos capazes de preencher aqueles vazios



deixados dentro dos discursos, na historiografia, na política ou na literatura. Nosso trabalho, dessa forma, é acompanhar o leitor da ciência para olharmos para o autor literário; mas também pode ser que encontremos um autor de ciência funcionando junto ao leitor literário...

VÍDEO: *Divagações*

**Aline Gastardeli Tavares da Câmara (IEL/Labjor – Unicamp)**

[alinegtcamara@gmail.com](mailto:alinegtcamara@gmail.com)

O vídeo *Divagações* é um desdobramento dos microcontos produzidos para o evento "*O que pode um cotidiano que divaga ao fabular? Com-fabulação... Ex-pressão...*". Os microcontos são frutos de uma experimentação por entre escritas, imagens e ciências que tinha como objetivo movimentar outros sentidos para e na divulgação científica. A escolha do microconto aconteceu, principalmente, porque ele parece ser um tipo de escrita que intensifica a expressão literária. Há uma intensidade na escrita dos microcontos – pelo seu tamanho reduzido é preciso intensificar as palavras, os sentidos. O microconto parece ser uma estética própria da contemporaneidade (SPALDING, 2008), pois possibilita o preenchimento de algumas das necessidades de nosso tempo, como a rapidez, a concentração de poesia e pensamento, como já propunha Calvino (1990), em meados de 1980, ao valorizar a riqueza das formas breves por seu estilo e densidade. Ele também parece ser uma possibilidade de atender a necessidade de sermos cada vez mais breves e, nessa brevidade, sermos intensos e efetivos. As fotos que compõem o vídeo foram tiradas em dois momentos: algumas fotos foram tiradas durante a oficina de microcontos no evento, outras fazem parte de um ensaio realizado pelo integrantes do grupo de pesquisa *multiTÃO: prolifer-artes sub-vertendo ciências e educações (CNPq)*. O vídeo foi produzido como resposta ao convite feito pelo projeto de pesquisa *Escritas, imagens e ciências em ritmos de fabul-ação: o que pode a divulg-ação científica?*" (MCT/CNPq Nº 14/2009) e faz parte da edição especial da revista *Studium* (IA-Unicamp), lançada em outubro/2011.

VÍDEO: *Tem Gente no Parque: conexões entre vídeo comentário e espapo*

**Cristiano Barbosa ( Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia - Escola Estadual Dom João Nery)**

[cristiano@moinho.com.br](mailto:cristiano@moinho.com.br)

O vídeo documentário *Tem Gente no Parque* foi produzido em 2008 e trata do cotidiano de uma família camponesa que vive na área de ampliação do Parque Nacional da Serra da Canastra-MG. Após a exibição do vídeo, com duração de 9 minutos, será apresentado o seu processo de criação a partir dos conceitos de devir de Gilles Deleuze e Felix Guattari, de espaço de Doreen Massey e de documentário de Eduardo Coutinho.

COMUNICAÇÃO: *pré-conexões e suas dinâmicas*

**Juliana Aparecida Jonson Gonçalves (FE-Unicamp)**

[juju.ajg@gmail.com](mailto:juju.ajg@gmail.com)

Nesta conversa apresentarei a hipótese de como podem as criações serem criadas anteriormente através da pré-conexões que estabelecemos antes delas. E para essa conversa demonstrarei por minhas pré-conexões pessoais, o como suas dinâmicas interagem para o que irá acontecer. Hipótese que nos faz pensar sobre questões de "o antes para o agora" e suscita estudos como do filósofo Bergson e em que pontos estão eles conectados que é sempre um fora, mesmo quando dentro do próprio sujeito.

**13:00 ÀS 13:30 BATE-PAPO**

**SALA: CL 13 IEL-UNICAMP**

**12:00 às 13:30**

VÍDEO: "*O Quarto de Lila*" - Programa infantil para TV

VÍDEO: "*A Roda do Gueto: O Gueto da Roda*" - Vídeo etnográfico

**Danilo de Abreu e Silva (MDCC – Labjor/IEL/Unicamp)**

[daniлоabreus@gmail.com](mailto:daniлоabreus@gmail.com)

## **"O Quarto de Lila" - Programa infantil para TV**

Lila é uma menina muito curiosa que adora brincar. Quando está no seu quarto, três de seus brinquedos ganham vida e são seus amigos imaginários, interagindo com Lila e criando um ambiente descontraído e educativo. Haroldo é um tipo de "guardião" do baú de brinquedos e a cada episódio apresenta uma brincadeira diferente para seus amigos. Eugênia é uma boneca de pano muito inteligente que fica na prateleira de livros e adora ler e contar histórias, sempre relacionadas com o assunto do dia. Zé Fini é um ursinho sonhador que vive com muito sono e sempre tem um sonho maluco para compartilhar.

## **"A Roda do Gueto: O Gueto da Roda" - Vídeo etnográfico**

A Roda do Gueto é uma roda de capoeira angola realizada toda sexta-feira à noite em uma viela localizada sob o Viaduto Cury do Terminal Central de ônibus Urbano de Campinas. Ela acontece em uma das passagens para entrar no terminal, local rodeado de camelôs, bares, cabeleireiros, vendedores ambulantes e moradores de rua. Por ser realizada numa sexta-feira, as pessoas estão, na sua maioria, saindo do trabalho e voltando para casa, preparando-se para o descanso da noite ou para o lazer que vem a seguir. É uma "roda de rua" realizada há 8 anos em um grande centro urbano, regrada pelos fundamentos da capoeira angola e aberta a todos aqueles que quiserem participar, mas com "educação" e "respeito", como afirma o Contra-mestre Topete, que tem uma banca no local, onde vende artigos de capoeira, tais como CDs, roupas e instrumentos musicais feitos, na maioria dos casos, por ele e pelo trenel Nicodemos, que também trabalha na banca.

**COMUNICAÇÃO: O papel do linguista aplicado numa contemporaneidade imagética sobre mudanças sociais**

**FOTOGRAFIAS: Viva Letramentos e a expansão de negócios sociais urbanos em eras culturais híbridas**

**Janaína Behling (Viva Letramentos/Unicamp)**

janabehling@gmail.com

O projeto 'Indústria descentralizada do comércio justo', de iniciativa da *Solidarium*, uma empresa social brasileira, venceu, no ano de 2011, em primeiro lugar, um disputado concurso internacional, destinado a premiar os cinco melhores projetos de ampliação de negócios sociais pelo mundo. Esta comunicação destina-se a apresentar, principalmente, a estudantes e pesquisadores de Linguística Aplicada e suas interfaces, o vídeo de divulgação da *Solidarium* no concurso, que pode ser entendido como *microdocumentário* ou *propaganda publicitária*, exibido em duas versões (uma em inglês e outra em português) para colocar em questão o uso de materiais audiovisuais como (não) decisivos na expansão de projetos intersetoriais, enfocando o papel do *designer social* no processo de interpretação situada desses vídeos.

*Viva Letramentos* é o nome de uma agência de consultoria para pesquisa, arquitetura e gestão de projetos e negócios intersetoriais construída por linguistas aplicados. Seu principal método de ação é a retextualização de gêneros discursivos que transitam por eras culturais híbridas (SANTAELLA, 2003), em contextos sociais como organizações civis e comunidades urbanas variadas. Nesta comunicação será apresentada uma sessão de fotos que registram o diálogo entre diferentes representantes de organizações civis acerca de projetos de Educação, Cultura e Arte na cidade de São Paulo, a partir de discussões promovidas pela Viva Letramentos, sobre o edital do concurso Rumos Itaú Cultural 2011.

**COMUNICAÇÃO: JANELAS: FRESTAS E MOVIMENTOS ARTE E CO-CRIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Laura Silvana Ribeiro Cascaes – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

lauracascaes@gmail.com

Este artigo pretende destacar um projeto pedagógico desenvolvido numa instituição pública de Educação Infantil, na cidade de Florianópolis, entre os anos de 2006 e 2007. No intuito de enfatizar práticas culturais e discursivas realizadas no campo das artes, junto à construção de saberes artísticos, através de narrativas polissêmicas, trânsitos e circulação entre as linguagens artísticas, serão enfatizados intercâmbios comunicativos, no interior das mediações pedagógicas, construídas com os grupos de crianças, no decorrer das atividades realizadas pelo projeto O Bordado Encantado. Deste modo, este artigo, através da análise reflexiva dos relatos e das falas das crianças, durante os processos de criação e interação com as obras estéticas, compõe

frestas e questões, trazendo em seu bojo aspectos sobre a co-criação em artes e a possibilidade de promover reflexões acerca do processo pedagógico na Educação Infantil.

**13:00 ÀS 13:30 BATE-PAPO**

**SALA: CL14 IEL-UNICAMP**

**12:00 às 13:30**

COMUNICAÇÃO: *Parangolé, que trazes com o vento?*

**Laisa Blancy de Oliveira Guarienti (FE-Unicamp)**

[batupre@yahoo.it](mailto:batupre@yahoo.it)

Tomo I: vento.

Vento atravessa, cola, passa; encontro. Aprendizagem vento, é disposta ao encontro. Divagar, devagar, vagar pelo espaço, espaço liso, espaço do possível. Aberto, devir-imperceptível do vento. Vento sentido. Aprendizagem vento. Como encontrá-lo? Como encontrá-la? Aprendizagem vento toca, não se vê, se sente, se percebe. Deambula pelo espaço e toca. Nos toca através do encontro. Encontro alegre com o vento, que descabela o cabelo. Desatina o óbvio. Desestabiliza. Faz cair folhas, galhos, casas, pedras, poeira. Cair destrutivo. Destruir para construir outro. Devir-outro.

Tomo II: parangolé.

Parangolé, vento, aprendizagem deambulante. Meu corpo que toca o tecido, que se encontra com o vento e é aberto às aprendizagens que deambulam com e como o vento. Aprendizagem que divaga: vaga. Lugar aberto às entradas. Uma vaga, não da espera, mas a vaga do espaço plano aberto ao possível. Devir-outro-vaga. Vagamundo. Vagabundo. Aprendizagens menores. Aquilo que é imperceptível é a vaga para o encontro. *Agitação súbita, alegria inesperada*. Parangolerizar com o corpo aberto aos devires. Contato. Contágio. Meu corpo, meu espaço. Minha escala. Meu corpo, meu contato/contágio com o espaço, com o lugar onde se vê e se registram códigos. Espaço da aprendizagem. Tempo da aprendizagem.

COMUNICAÇÃO: *Video clipe: forças e sensações no caos*

**Pamela Zacharias Sanches Oda (FE-Unicamp)**

[sanches.pam@gmail.com](mailto:sanches.pam@gmail.com)

Os videoclipes, que originalmente eram produções audiovisuais destinadas a fazer a propaganda de um artista, ainda mantêm sua finalidade original, mas, ao longo do tempo, modificaram-se de tal forma que desenvolveram uma linguagem característica e foram a gênese de várias inovações técnicas e narrativas, que fizeram com que perdessem seu caráter de propaganda e assumissem o status de arte. Esta dissertação tem o objetivo de analisar videoclipes como produções artísticas responsáveis por produzir forças geradoras de caos, de mudanças em sua própria estrutura e também no espectador. O indivíduo, ao assistir a um videoclipe, entra em contato com várias imagens e sons que atuam, naquele acontecimento, como forças ativas que podem produzir transformações no eterno devir. Para tais discussões foram utilizados os conceitos de Gilles Deleuze e toda a sua reflexão sobre sentido e acontecimento, bem como foi analisada a obra do francês Michel Gondry, diretor de videoclipes consagrados e responsável pela criação de uma linguagem inventiva e inovadora na produção de videoclipes.

POEMA: *Leitura do prólogo do poema policial “Dentro e folha”*

**Sheyla Cristina Smanioto Macedo (IEL/Labjor - Unicamp)**

[sheyla.smanioto.macedo@gmail.com](mailto:sheyla.smanioto.macedo@gmail.com)

Leitura do prólogo do poema policial “Dentro e folha”, a ser lançado pelo coletivo Dulcinéia Catadora em 2011. O poema se fez no contato com filósofos e escritores, conversas e leituras, envolvidos no projeto “Sobrevivência pela máquina da escrita” (Fapesp, 2009/00745-0), e bambeando nas possibilidades de sobreviver - e sempre quase morrer - pela máquina da escrita. Mais informações em <http://sheylas.wordpress.com>

VÍDEO-DANÇA: *Ariadne*

**Marissel Marques (Instituto de Artes – Unicamp)**

[marisselmarques11@gmail.com](mailto:marisselmarques11@gmail.com)

**Ficha técnica:**

Concepção e intérprete: Marissel Marques

Câmera e edição: André O.

Cenografia e figurino: Bruna Zanolli

Direção: Paulo Martins

Ass. de direção: Edson Zanini

Apresentação do resultado da iniciação científica intitulada “Vídeo dança - um recurso da pós modernidade na dança”, financiamento Pibic/SAE, término em 2010. Ao produzir um vídeo dança é necessário uma visão interdisciplinar entre dança e multimeios. As linguagens se mesclam, e ao superar as barreiras na busca pelo encontro de uma dramaturgia para a apresentação revela-se um processo particular.

**"Ariadne"**

É um mito.

A trama revela-se numa gata e numa aranha, facetas de uma mesma mulher que se transforma, que se inventa, cruzando o passado e o futuro... para se cristalizar em imagem e desejo e sonho.

**13:00 ÀS 13:30 BATE-PAPO**

**19/10 (QUARTA)**

**SALA: SALÃO NOBRE DA FE-UNICAMP**

**15:30 às 16:30**

PERFORMANCE: *Fala-se demais*

**Renata Lima Aspis**

[renaspis@terra.com.br](mailto:renaspis@terra.com.br)

Fala-se demais.